

ISSUE

001

COLLECTOR'S
EDITION

EIGHT WORLDS. INFINITE STORIES.

p_r3sh0r75

THE ULTIMATE ANIME SHORTS MAGAZINE

PREMIERE
EDITION

KICKING OFF
A SERIES OF
MAGNIFICENT
ANIME SHORT
EPISODES.

8

WORLDS

ACTION, FANTASY,
SCI-FI, ROMANCE
& MORE!

INFINITE
STORIES

SHORT EPISODES.
BIG IMPACT.

FEATURING:

MECHA, ADVENTURE,
MYSTERY, HORROR,
COMEDY, MUSIC,
SPORTS, MAGIC,
SLICE OF LIFE
& MORE!

PURE SHORTS.
PURE ARTISTRY.
PURE ANIME.

A NEW ERA OF ANIME BEGINS.

NEW HEROES. NEW JOURNEYS.
ONE UNIVERSE OF IMAGINATION.

PURE SHORTS. INFINITE STORIES.



0 123456 789012 8

P

PREMIERE ISSUE
COLLECTOR'S EDITION



Os Pântanos Carmesim guardam seus mortos verticalmente — costelas de ferro ancestralmente meio-engolidas, casco a casco.

A marca de um Reverenciado Espacial dobra o metal para dentro. O espaço aqui não se comporta.

Musgo-do-Vazio cose feridas antigas. O deserto renderiza seu próprio renascimento imperfeito.

Uma mão enluvada se ergue. Limalhas de ferro traçam o direito de nascença enterrado abaixo — e a nave-areia se retira antes que a noite reclame o que o dia não pôde.



Os Páramos Escarlates mantêm sua simetria. Kira não.

Seu reflexo envelhece adiante dela — o tributo costumeiro do Vínculo pela visão tomada de empréstimo.

Em algum lugar nas Dunas de Sucata, paciente como quartzo, algo observa de volta.

A poça de petróleo tremula. O sobressalto frio do Espectro dela nas têmporas diz: ainda ali.

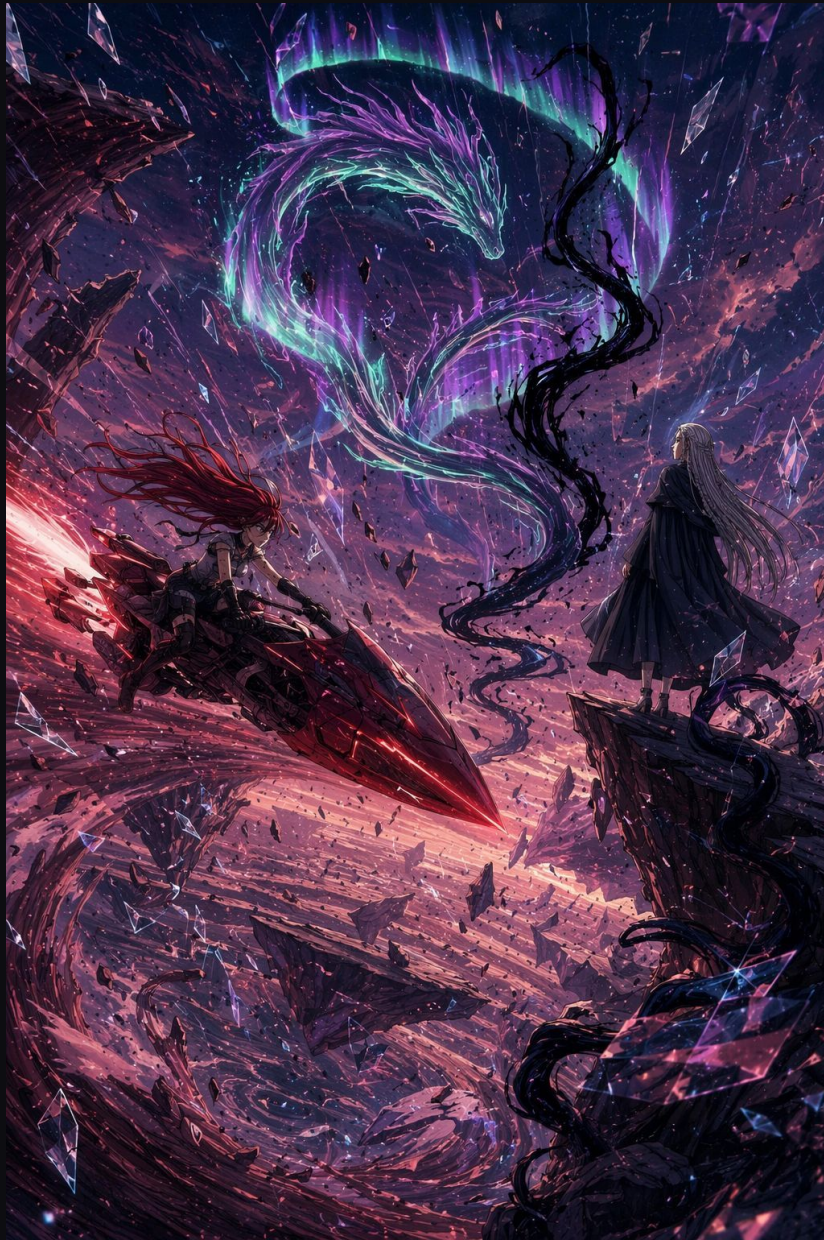


As Dunas de Sucata retêm o fôlego.

Em algum lugar entre o pó e a decisão — uma forma cintila, meio-real, irresoluta.

A sombra de Rin toca a areia. Os números começam.

A probabilidade aguarda. Eles também.



Os Ermos Carmesim esqueceram qual é o caminho para baixo.

Mira cavalga a fissura. Rin torna-se a quietude dentro dela.

Acima deles, a luz cósmica e a sombra viva destilam seu tratado — a areia transforma-se em vidro, o horizonte se dobra, e o grito da tempestade cristaliza-se em algo inefavelmente próximo a um nome.

O Guia Dragão e a Sombranip inscrevem sua aliança através de um céu que não consegue contê-la.



Os Bairros do Artesão não oferecem sombra — apenas uma escolha.

Sussurro da Deriva: rapaz errante, carga clandestina, mandíbula cerrada no limiar.

Entre eles, os Jardins de Cristal pendem áridos e incolores — o brilho trancado atrás de vidro administrativo.

A mão enluvada de Rin repousa junto à cintura. É mais poderosa que um dardo. Não se moveu.



A Deriva não renuncia seus segredos — os negocia.

Duas trajetórias. Um acerto de contas.

Zev lê o ar como um desafio. Whisper o lê como um aviso terrível.

O caminho mais rápido e o mais sábio nunca foram a mesma estrada.



O Acerto de Contas do Purgatório — Entre Testemunhas

Cinza suspensa. O deserto prende a respiração. Quatro verdades incompatíveis ocupam o mesmo amanhecer congelado.

Gearbit cataloga aquilo que ninguém admitirá: escala é autoridade, radiância é desafio, e a testemunha que registra o momento o possui.

Em algum lugar entre mentor e facilitador do caos, uma década de philosophorum inabalável encontra uma única centelha demasiado teimosa para cair.



A Deriva não cede — ela espera.

Sete figuras. Um crescente. A ruína já reclamada.

Âmbar Coesiva rasga o horizonte aberto. A terra não pede permissão.

O sorriso do Esquecimento se aprofunda. Ele não lamentou nada. O verdadeiro jogo começou.



Dois forasteiros. Um cemitério de estrelas engolido pelas dunas.

A salvadora planta sua bota onde a entropia cessa — Ressonância tecendo o deserto átomo por átomo, colossal e animalesca em sua recusa.

Ao seu lado, a sintética transmite seu desafio escuramente através da Ligação — um tremor grave, indecifável e operístico, sacudindo o ferro até à medula.

As velas do Ímpeto ardem em carmesim. O páramo prende a respiração. Nenhuma cede.



Quinze cascos costurados de naus mortas — cada cicatriz uma elegia remendada, cada rebite um futuro tomado de empréstimo.

A amarração Gravita curva os Resíduos Carmesim para baixo. Uma frota não navega este deserto. Ela negocia.

No horizonte: Probabilis e Lumina enredadas — futuros ramificados inflamando navios-fantasma entre a existência e o vazio.

Nenhuma ordem é gritada. A sobrevivência flui através do osso, através do sopro, através de mil nômades inclinando-se como um só.



Em algum lugar nos Páramos Escarlates, a reivindicação de um catador torna-se um veredicto.
O Espectro Coesivo aperta seus parafusos. O confronto aperta tudo mais.
Hereditariedade. Transgressão. A aritmética não dita dos direitos territoriais.
O transportador estremece — como se o chassis em si proibisse o que virá a seguir.



Trinta almas. Uma proa. Terras Carmesim na medida terminal.

O Espectro do Ímpeto estendeu o mundo em pós-imagem borrada — ela sozinha recusou-se a arrastar.

Sangue na têmpora. Êxtase no peito. O Vínculo sempre cobra seu tributo.

Dez quilômetros até Sucata-Refúgio. Tão inabalável quanto o farol. Magnificamente, impossível imóvel.



OS PÁRAMOS CARMESIM — A DERIVA

346 quilómetros a nordeste. Janela de salvação: fechando.

Duas figuras. Um céu branco-osso. O destroço não esperará pela stasis-depósito decidir.

Eve gesticula. O deserto as empequenece ambas. A nave surge — e o primeiro plano as engolem inteiras.



Um quarto de milhão de almas, não abandonando ninguém — reunidas em um único mandala respirante acima dos Pântanos Carmesim.

Navios-areia crescentam o horizonte oriental, velas pesadas de Ímpeto. Avenidas improvisadas se espalham para o ocidente, repletas de trocas e do peso inefável da escassez compartilhada.

No centro: o Coração-Soldado — trinta metros de sucata fusionada pela oração, veias de Vitalidade se aprofundando através do Musgo-Nulo, sua âncora de Gravita mantendo a multidão longe da dissolução.

Não uma cidade. Não uma fronteira. Um pacto traçado em carne e aço — efêmero, inexpugnável, e unicamente seu.



A congregação mensal de Weldheart — e a cidade não desacelera para os vivos.

Ela se achata. Um calcanhar contra a fuselagem. Calor âmbar curvado em um punho.

A estranha ligada à Spatia dobra o horizonte em ângulos que não deveriam existir — ninguém para, ninguém consegue.

A Amarração se aperta como arame em suas costelas. Um pivô. A multidão a entrega para frente, detrito em uma corrente de rasgo que ela não escolheu.



A Torre Celestia ao amanhecer — onde as velas solares elegem seu navio.

Kai. Vinculada ao Espaço. A última coisa quente à beira de tudo.

Ela não se move. A imobilidade é o preço. A imobilidade é a prova.

Dois mundos compartilham uma fronteira aqui. Ela é a única honesta o suficiente para estar nela.



O desfileiro do mercado do Refúgio de Sucata ruge. Cinco líderes de facção. Cinco posições irreconciliáveis. Sob seus pés: o Weldheart, suas treliças de âmbar piscando com vulnerabilidade.

KORG: "Ou cavamos ou perecemos. As dunas não negociam." JINX: "Estase é blasfêmia. Assentamento é eutanásia."

Entre eles: Elara. Cega. Totalmente presente. Lendo seus padrões respiratórios. ELARA: "Não escolhemos âncora ou movimento. Escolhemos que morte dignificamos."

A luz do Weldheart apaga-se. Não é falha. Autenticidade, finalmente, deslocando a notoriedade.

O desfileiro respira. Todos os cinco líderes de facção respirando em uníssono. Mortalidade partilhada reconhecida. O silêncio é sua própria forma de jornalismo.



Vinte e dois anos de aço fundido e conhecimento das águas profundas — entregues através de uma mesa de madeira à deriva.

A chave pousa morna na mão de Osa. A dívida que carrega é mais antiga que ambos.

A Comunidade Maré-Cruzada observa sem aplausos. Viram esta ferida antes, em guerras mais longas.

Korg caminha para leste dentro do vapor. A escória se assenta. A obrigação toma a forma do que permanece.



A FUNDIÇÃO DO CORAÇÃO-EXPLOSIVO — LIMIAR DA FORNALHA QUEBRADA

Forja e gelo. Dois planos. Uma membrana entre divindade e ruína.

Sussurro lê a corrosão através de suas pontas de dedos — Maré-Cruzada, rastejando para o interior. A contaminação não se anuncia.

A Therma de Kael range. A barreira estremece. Por um instante terrível, incandescente — nem homem nem menino conseguem nomear de qual lado estão.



O navio-avô expira — não por malícia, mas pelo fervor do quase-consumado.

Três figuras. Nenhuma palavra. Apenas a agilidade de corpos já em movimento.

A Corrente de Kaito arde. A armadura de Chen lê a tempestade. Rake desce, de olhar frio, portando avisos silenciosos rumo ao cais.

A vida de resgate congrega-se na caixa torácica de um império. Passam por ela como um clareira recorda o fogo.